

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

TEMPORAIS

Os mato-grossenses podem se preparar para uma semana abafada e quente. A previsão é de chuvas fortes, rajadas de vento, raios e trovoadas. Nas regiões de Cáceres, Tangará da Serra, Rondonópolis, Barra do Garças e na baixada cuiabana, a expectativa é de que o cenário seja ainda mais intenso.

ALERTA

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu dois alertas de perigo para chuvas intensas em Mato Grosso e em outros estados do país, com previsão de temporais, ventos fortes e risco de alagamentos, queda de árvores e interrupções no fornecimento de energia elétrica. O alerta laranja segue válido nesta terça.

PREVISÃO

A previsão aponta chuva entre 30 e 60 milímetros por hora ou acumulados que podem chegar a 100 milímetros ao longo do dia, além de rajadas de vento que variam de 60 a 100 km/h e possibilidade de descargas elétricas. A tendência é de chuvas mais fortes na terça-feira e também na sexta-feira.

ARTIGO//

ELEITOR NÃO É BOBO

Durante muito tempo, repetiu-se como mantra que o eleitor brasileiro tinha memória curta. A tese serviu de alibi para governantes, partidos e grupos de interesse que apostavam no esquecimento como método político. O problema é que o tempo passou, o país mudou — e o eleitor também. Hoje, mais informado, mais desconfiado e mais atento às conexões de poder, o cidadão percebe quando a retórica não corresponde aos fatos. Pesquisas recentes de institutos como Quaest/Genial e AtlasIntel/Bloomberg apontam que o eleitor acha que a corrupção voltou ao topo da lista dos maiores problemas nacionais, ao lado da violência urbana e das deficiências no sistema público de saúde. Não se trata de nostalgia do passado nem de paranoia coletiva. Trata-se de percepção construída a partir de uma sequência de fatos, investigações e escândalos que voltaram a ocupar o noticiário policial e político. O brasileiro comum acompanha, ainda que de forma fragmentada, as notícias sobre fraudes no INSS, esquemas de venda de títulos suspeitos no sistema financeiro, investigações envolvendo fundos de investimento e apurações sobre lavagem de dinheiro do crime organizado. Mesmo quando os processos ainda estão sob investigação e longe de sentenças definitivas, a

sensação que se instala é clara: algo está fora do lugar. Essa percepção não nasce apenas do fato em si, mas do entorno institucional que o cerca. O eleitor observa que muitos desses episódios atravessam instâncias do Congresso, do Executivo e do Judiciário sem produzir respostas rápidas, claras ou exemplares. O resultado é um sentimento difuso de impunidade — ou, no mínimo, de condescendência sistêmica. O caso das fraudes previdenciárias, por exemplo, afeta diretamente o bolso e a dignidade de milhões de brasileiros. Já as suspeitas envolvendo o sistema financeiro — espaço que deveria operar sob rigor técnico e fiscalização permanente — reforçam a impressão de que há áreas blindadas por relações políticas, lobistas eficientes e zonas cinzentas de regulação. Quando surgem indícios de que organizações criminosas tentam infiltrar recursos ilícitos em estruturas formais da economia, o alerta social se amplia. Não é preciso que o eleitor domine os detalhes jurídicos ou financeiros dessas operações. Basta-lhe perceber o padrão: investigações que se arrastam, personagens poderosos que raramente aparecem algemados, discursos oficiais que relativizam fatos graves e uma sucessão de explicações técnicas que pouco dialogam com a vida real. O cidadão não precisa de provas nos autos; ele julga pelo contexto. É nesse ponto que a política erra ao subestimar a inteligência coletiva. O eleitor não exige perfeição moral, mas espera coerência, transparência e ação. Quando percebe que escândalos são tratados como “ruído”, “narrativa” ou

“exagero da imprensa”, reage com ceticismo. E ceticismo, em democracia, é combustível para o voto de protesto, a abstenção ou a radicalização. A volta da corrupção ao centro das preocupações nacionais não significa apenas rejeição a governos ou partidos específicos. É um sintoma de fadiga institucional. O eleitor enxerga um Estado que promete muito, entrega pouco e se protege demais. Enxerga serviços públicos frágeis, ruas inseguras e, ao mesmo tempo, redes de poder funcionando com eficiência notável para se autopreservar. Em ano eleitoral, ignorar esse sentimento é erro estratégico. Campanhas que apostarem apenas no velho marketing, com slogans vazios ou ataques laterais tendem a tropeçar no óbvio: o eleitor está vendo. Não compra gato por lebre. Compara discursos e fatos. Está conectando pontos. A democracia não vive apenas de votos, mas de confiança. E confiança, uma vez corroída, não se recompõe com propaganda. O eleitor não é bobo. Ele percebe quando a política tenta empurrar para debaixo do tapete aquilo que salta aos olhos de todos. E, quando percebe, responde nas urnas — ou fora delas.

Gaudêncio Torquato é escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político



PREFEITURA CELEBRA CONVÊNIO PARA FOMENTO DO PROJETO MÃOS QUE CRIAM

O prefeito de Tangará da Serra, Vander Masson, recebeu mais uma vez representantes do Projeto Mãos que Cria e da União Tangaraense das Associações Comunitárias (UTAC), em um encontro marcado pelo fortalecimento de parcerias e incentivo à economia solidária. Na ocasião, foi assinado um documento que garante o fomento à ação, com foco na ampliação das atividades de costura e geração de renda para mulheres do município.

“Parceria para fomentar um projeto importante, de fomento, para que essas mulheres que querem trabalhar, precisam de trabalhar, gerar renda para as suas famílias e quem sabe até gerar algum emprego lá no futuro, possam viabilizar e assim colocar em prática as ações de costura”, afirmou o prefeito Vander Masson. A iniciativa conta também com a parceria do deputado estadual Dr. João, representado no ato por sua assessoria.

A emenda parlamentar viabilizará a aquisição de máquinas de costura, ampliando a capacidade produtiva da associação. “É a nossa união em prol da nossa gente”, ressaltou o prefeito.

Representante do projeto Mãos



FOTO: DIVULGAÇÃO

que Cria, Sideni Aparecida dos Santos (Sena) agradeceu o empenho do Município e dos demais parceiros envolvidos. “Nós queremos formar uma cooperativa de mulheres, nós estamos ainda no processo de construção do estatuto, mas a gente já está trabalhando com as máquinas que temos, e queremos nos aperfeiçoar mais e trazer mais mulheres para esse trabalho”, completou.

Presente na assinatura, o secretário de Agricultura, Alceu Grapéggia, também celebrou a iniciativa e reforçou o compromisso da gestão municipal com projetos de economia solidária. “(...) Cabe a nós, dentro da economia solidária, que nós temos já isso instituído por lei, darmos todo o apoio para que esse projeto ande”.